

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

NUBIA MORETI DE VASCONCELOS RAMOS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Entrevista realizada por Ruleandson do Carmo do blog “*Eu só queria um café*”, com o Psicoterapeuta Klecius Borges, a partir dele serão trabalhadas duas questões de Leitura e uma de Uso da Língua.

AFETIVIDADE SEM PRECONCEITOS

O ano de 2008 foi encerrado com uma triste constatação: o Brasil ainda ocupa o primeiro lugar no mundo em crimes por homofobia, segundo o GGB, Grupo Gay da Bahia, a mais antiga associação brasileira de defesa dos direitos humanos dos homossexuais. “É preciso ampliar a visibilidade, mostrando à sociedade que não há nada errado em ser homossexual”, afirma o psicoterapeuta Klecius Borges, que há cerca de oito anos trabalha com terapia afirmativa para gays, lésbicas e bissexuais. Nessa entrevista ele, que também é autor do livro “DeSiguais”, fala sobre a importância de não rotular a sexualidade alheia, aceitar a própria orientação e viver a plenitude em uma relação homoafetiva.

Ser homossexual significa apenas transar com alguém do mesmo sexo?

K: Não há uma única definição para homossexual. Para definir homossexualidade é preciso levar em consideração os conceitos de identidade sexual, orientação sexual e comportamento sexual. Há indivíduos que têm comportamento homossexual e não se consideram homossexuais. Via de regra consideramos o homossexual como aquele indivíduo que se identifica como tal e reconhece sua orientação como predominantemente homossexual, isso é, um conjunto complexo de atrações - física, emocional e espiritual por pessoas do mesmo sexo.

Geralmente, o indivíduo é educado para ser heterossexual, seja pela família ou pela mídia. A pessoa constrói essa espécie de identidade hétero e depois pode perceber-se homossexual. É preciso ficar atento para não reproduzir em uma relação homo comportamentos heterossexuais?

K: *Essa reprodução é natural, pois não há ainda muitos modelos públicos de relações homossexuais. Isso deverá mudar com a crescente exposição pública de relacionamentos homoafetivos.*

Há um certo mito de que o gay masculino é sempre mais sensível e o gay feminino mais “durão”. A sociedade e os próprios gays podem se frustrar por acreditar nesse estereótipo?

K: *O estereótipo é fruto de diferenças culturalmente associadas aos gêneros feminino e masculino, respectivamente. As mulheres são vistas como mais sensíveis e os homens com mais durões. Se considerarmos que as orientações sexuais envolvem identificações com os papéis sexuais, entenderemos o porque das associações. Porém, isso não é uma regra. Há homossexuais, tanto homens como mulheres, que não apresentam identificações evidentes com o sexo oposto.*

É preciso “sair do armário” e dizer ao mundo que se é gay ou é possível se aceitar e ser feliz dentro do armário?

K: *Sair do armário não significa necessariamente dizer “ao mundo”. Essa saída costuma ser seletiva e depende de uma série de fatores pessoais, familiares e sociais. Há pessoas que alcançam um certo equilíbrio psicológico e emocional sem estar completamente fora do armário. Há outras, porém que necessitam viver de forma aberta e não aceitam dissimulações ou uma vida dupla. De qualquer forma, se entendermos que a homossexualidade é uma expressão natural e espontânea da sexualidade humana e não uma escolha, fica evidente que as pessoas que conseguem viver sua vida afetiva e sexual de forma plena, tendem a ser mais felizes e realizadas.*

Normalmente heterossexuais não informam aos pais ou amigos que são héteros. É importante ou necessário para o homossexual fazer isso?

K: *Heterossexuais não precisam informar, pois por pressuposto todos são heterossexuais. Essa é a norma. Homossexuais que não contam a seus pais sobre sua*

orientação afetivo-sexual terão que passar suas vidas distantes física e emocionalmente de seus familiares. Terão com eles uma relação sem intimidade, pois estarão escondendo uma parte importante de quem realmente são.

Sabemos que o desejo é inconsciente e não há como escolher a orientação sexual – ser hétero ou homossexual. Entretanto, como decidir a forma de se viver a sexualidade?

K: *Não há um único caminho. Cada pessoa tem que descobrir como viverá sua afetividade e sexualidade. Isso certamente dependerá de fatores familiares, pessoais e sociais.*

No sexo gay há o passivo e o ativo, em relações com penetração. Por que vigora uma tendência a acreditar que o gay passivo é “mais gay” do que o ativo?

K: *Trata-se de um preconceito com raízes no machismo.*

Em 2008 a cantora norte-americana Katy Perry explodiu com o hit “I kissed a girl” (Eu beijei uma garota), e jornais noticiaram uma nova orientação: os hétero-flexíveis, héteros que não vêem problemas em beijar alguém do mesmo sexo. Avanço, modismo ou banalização da causa gay?

K: *Essas tendências refletem mudanças sociais que são consequência da liberação de costumes. Não tem a ver com orientação sexual, a predominância de desejo sexual, mas sim com uma maior liberdade de experimentação.*

Nesse cenário, há gays que vivem a homossexualidade, mas não admitem serem chamados de gays, pois às vezes relacionam-se com o sexo oposto. É benéfico não querer ser “rotulado”, é um auto-preconceito ou um dia a pessoa terá que colocar fim à essa adolescência'le experimentações e se definir?

K: *Não há regras. Há pessoas que de fato são bissexuais, pessoas que não têm certeza de sua orientação afetivo-sexual - por isso a fase de experimentação - e pessoas que usam a bissexualidade como defesa contra o preconceito.*

E como, na prática, o gay pode ajudar a diminuir o preconceito em relação à homossexualidade?

***K:** Ampliando a visibilidade. Mostrando à sociedade que não há nada errado em ser homossexual. A maior parte dos problemas enfrentados pelos homossexuais decorre do preconceito e da discriminação social.*

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO1

As entrevistas publicadas em jornais e revistas apresentam objetivos diferenciados, uma vez que levam em conta, entre outros fatores, o público alvo. A entrevista em questão foi publicada em um blog e podemos dizer a cerca do entrevistado e da finalidade que:

- a) Trata-se de uma pessoa pública e a entrevista visa promovê-la para que o público do blog o conheça melhor.
- b) Trata-se de uma autoridade, conhecida do público do blog e a entrevista visa obter sua opinião.
- c) Trata-se de um especialista, com o objetivo de explicar o assunto, por ser desconhecido do público leitor antes da entrevista há um texto introdutório que o apresenta.

Habilidade trabalhada

Reconhecer características estruturais de uma entrevista- manchete, lead e corpo do texto. Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

Nesta atividade o aluno deverá reconhecer a resposta da letra c como correta, pois a partir do texto introdutório deverá saber que há um esclarecimento a cerca do entrevistado,

assim como sua caracterização como especialista no assunto tratado.

QUESTÃO 2

Quando falamos é comum pausarmos o pensamento, falarmos frases incompletas, usarmos gestos para expressar nossos pensamentos, além de utilizarmos expressões como então, aí..., para retomar ideias anteriores e expressões como NE, hum, pois é, entre outras para testarmos a situação comunicativa.

- a) É possível observar alguma marca de oralidade na entrevista lida?
- b) Levante hipóteses: por que isso acontece?

Habilidade trabalhada

Reconhecer distinção entre escrita e oralidade.

Resposta comentada

A partir do conhecimento adquirido a respeito do conceito de retextualização e transcrição, é esperado que o aluno responda que não há marcas de oralidade no texto, pois uma vez que este foi transcrito, se houvesse algumas dessas marcas, elas seriam eliminadas na transcrição.

ATIVIDADE DE USO DA LINGUA

QUESTÃO 3

Observando a linguagem empregada pelo entrevistador e pelo entrevistado, que variedade linguística foi empregada por eles? Pela forma como o entrevistado é tratado, é possível perceber que há maior ou menor formalidade na interação entre entrevistador e entrevistado?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a adequação linguística utilizada pelo repórter para construir uma reportagem.

Resposta comentada

O aluno deve responder que ambos empregam a variedade padrão da língua, adequada ao tipo de assunto tratado e ao público leitor. O tratamento entre eles é formal, demonstrando menor intimidade entre ambos.

TEXTO GERADOR II

Fragments de entrevista com o psicólogo Rodrigo Nejm realizada pelo blog ChilHood, nele serão trabalhadas uma questão de leitura e duas de uso da língua.

Milhões de brasileiros vêm conquistando acesso à internet graças a diversos programas, mas campanhas educativas para que, desde o primeiro clique, ocorra uma navegação ética e segura não são feitas com a mesma velocidade e preocupação. Tudo isso depende de cidadania, questão muito anterior à internet.”

Essa é a opinião do psicólogo Rodrigo Nejm, diretor de prevenção da Safernet, organização criada em 2005 com a missão de proteger e promover os direitos humanos na internet e parceira da Childhood Brasil. Nesta entrevista, Rodrigo fala sobre os riscos que pairam sobre as crianças e os adolescentes internautas brasileiros e como conscientizá-los sobre os crimes cometidos on-line.

A internet contribuiu para o aumento de violações contra os direitos infantojuvenis?

Sim, favoreceu muito a prática desses crimes por conta da facilidade de o abusador ter acesso aos perfis das crianças e dos adolescentes. Fazendo uma rápida navegação, o sujeito chega a milhares de páginas de crianças e adolescentes, nas quais falam do que gostam, de que comunidades participam, para qual o time de futebol torcem, os programas de TV favoritos. Esses garotos e garotas podem vítimas de um abusador ou aliciador sexual que se passa por amigo, professor ou alguém da mesma idade. No fundo, os agressores querem é um jogo sexual, ainda que virtual.

A internet, então, expõe a criança e o adolescente a uma situação de risco muito maior. No ciberespaço, a garotada consegue encontrar inúmeros conteúdos de ótima

qualidade para esclarecer suas dúvidas quanto à questão afetiva, ao desenvolvimento da sexualidade e ao próprio sexo. Pode também trocar ideias com seus pares. Mas igualmente corre o risco de chegar a sites com informação tendenciosas e a colegas virtuais que têm outras intenções. Nosso desafio é saber como potencializar a ajuda e minimizar o risco.

Quais são os crimes on-line de violação dos direitos infantojuvenis?

Um dos mais recorrentes é a produção e a distribuição on-line de pornografia infantil. Ligado a esse crime, há o que chamamos de aliciamento on-line – usando webcams e ferramentas de bate-papo, entre outros recursos da internet, o sujeito convence a criança – por meio da sedução ou de chantagem – a produzir e distribuir para ele fotos eróticas de si mesma ou filmes pornográficos. Pode pedir também que ela consiga, para ele, imagens sexuais dos irmãos e até de outros membros da família.

No caso do abuso, mesmo on-line, o adulto consegue forçar a criança a participar de jogos sexuais com ele, exibindo-se pela webcam, tirando a roupa, se masturbando ou até usando objetos com conotação sexual. Há também a simulação de pornografia com imagens reais, em que o sujeito pega uma foto simples da criança-alvo no site de relacionamentos e faz uma montagem, usando a imagem do corpo de alguma outra criança em situação de abuso. Isso passa a ser crime também no Brasil, de acordo com o novo texto do Estatuto da Criança e do Adolescente. Essa prática acontece porque o abusador fantasia com a criança X e quer vê-la numa situação de sexo, ou porque pretende usar tal imagem como forma de aliciamento ou assédio a vítima. Ele apresenta a fotografia à criança para fazer chantagem, ameaçando divulgá-la como se fosse verdadeira.

Como ensinar a garotada a evitar as armadilhas do ciberespaço?

Existem alguns caminhos – é importante que a criança e o adolescente tenham algumas informações básicas sobre segurança na internet antes do primeiro clique. Saber que seus dados on-line ficarão disponíveis não só para seus amigos, mas também para milhões de pessoas. Para ficar protegido, é preciso entender que o ciberespaço configura o que chamamos de novo espaço público. A internet é como uma praça pública, gigantesca,

planetária, com mais de um bilhão de pessoas frequentando. Tudo o que você fizer ali vai ser visto. Se uma criança divulga endereço e telefone, é como se distribuísse cartõezinhos com seus dados pessoais na escola, no ponto de ônibus, no shopping, na praça, na praia. Essa dimensão a garotada ainda não tem. Eles pensam que, no blog, no site de relacionamentos, naquele ambiente on-line, estão se relacionando apenas com o grupinho de amigos.

<http://www.childhood.org.br/as-tentacoes-e-os-perigos-do-ciberespaco>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

Embora a entrevista traga no início ou no fim o nome da pessoa que faz as perguntas, raramente ele é usado no corpo do texto. Algumas publicações trazem seu próprio nome antes das perguntas, outras diferem perguntas e respostas por meio de outros recursos, como itálico, negrito. Como são identificados entrevistador e entrevistado na entrevista lida?

Habilidade Trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta Comentada

O aluno deve destacar que recursos visuais foram empregados para diferenciar entrevistador de entrevistado, como a sequência de perguntas e respostas e a marcação de negrito nas perguntas e letras em tipo normal nas respostas. É importante também destacar o lead, que traz informações sobre o entrevistado.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

No estudo da comunicação verbal, são compreendidos seis elementos: referente, remetente, mensagem, destinatário, canal e código. Quando realizamos o processo de comunicação enfatizamos um destes elementos. No trecho abaixo há ênfase no contexto, objetivando transmitir uma informação. Levando em conta essas informações, conceitue a função da linguagem empregada.

A internet, então, expõe a criança e o adolescente a uma situação de risco muito maior. No ciberespaço, a garotada consegue encontrar inúmeros conteúdos de ótima qualidade para esclarecer suas dúvidas quanto à questão afetiva, ao desenvolvimento da sexualidade e ao próprio sexo.

Habilidade trabalhada

Reconhecer funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

Espera-se que nesta atividade o aluno, dotado das informações sobre elementos de comunicação e funções da língua, consiga perceber que o trecho do texto possui um caráter informativo, mostrando como a internet expõe a criança e ao adolescente, constituindo assim um exemplo claro de Função referencial.

QUESTÃO 6

O texto gerador 2 trata de um assunto de interesse por parte dos pais e também de crianças e adolescentes que utilizam a internet. Por este motivo, tanto as perguntas quanto as respostas são construídas de uma forma a compreender de todos, por isso usa trechos mais informais. Retire do texto um trecho que confirme esta afirmação.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a adequação linguística utilizada pelo repórter para construir uma reportagem.

Resposta comentada

É importante que o aluno perceba que as respostas são direcionadas ao leitor, a quem o entrevistado se refere como você, dando um tom informal a entrevista, como se fosse uma conversa com o leitor. O entrevistador também usa expressões mais informais nas perguntas, entre elas: Como ensinar a garotada a evitar as armadilhas do ciberespaço?

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Após conhecimento das características do gênero entrevista, escolham uma pessoa pertencente a sua comunidade escolar, e entrevistem-na junto a dois colegas de classe. O tema que você deverá seguir é: internet-ajudas e perigo.

Passos para a realização da entrevista:

- a) Procure conhecer o assunto, pesquise em livros, sites, etc.
- b) Conheça a pessoa a ser entrevistada
- c) Faça um roteiro com perguntas claras e objetivas, gravem a entrevista.
- d) Transcrevam a entrevista, eliminando marcas de oralidade e preparem para afixá-la ao mural da sala.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.

Resposta comentada

É importante que você retome com os alunos as características da entrevista, e oriente a elaboração do roteiro, observando a pertinência das perguntas, a adequação da linguagem, e também oriente a transcrição do texto, observando os recursos gráficos para diferenciar entrevistador e entrevistado, a eliminação de pausas e marcadores conversacionais, questões ortográficas, etc. Caso seja necessário, aponte o que deve ser revisto e se estiver tudo certo, preparem o local para expor, seja blog, jornal, ou até mesmo um mural, caso a escola não possui as opções de blog ou jornal.